Colégio Mauá
Santa Cruz do Sul

VÍDEO AULA

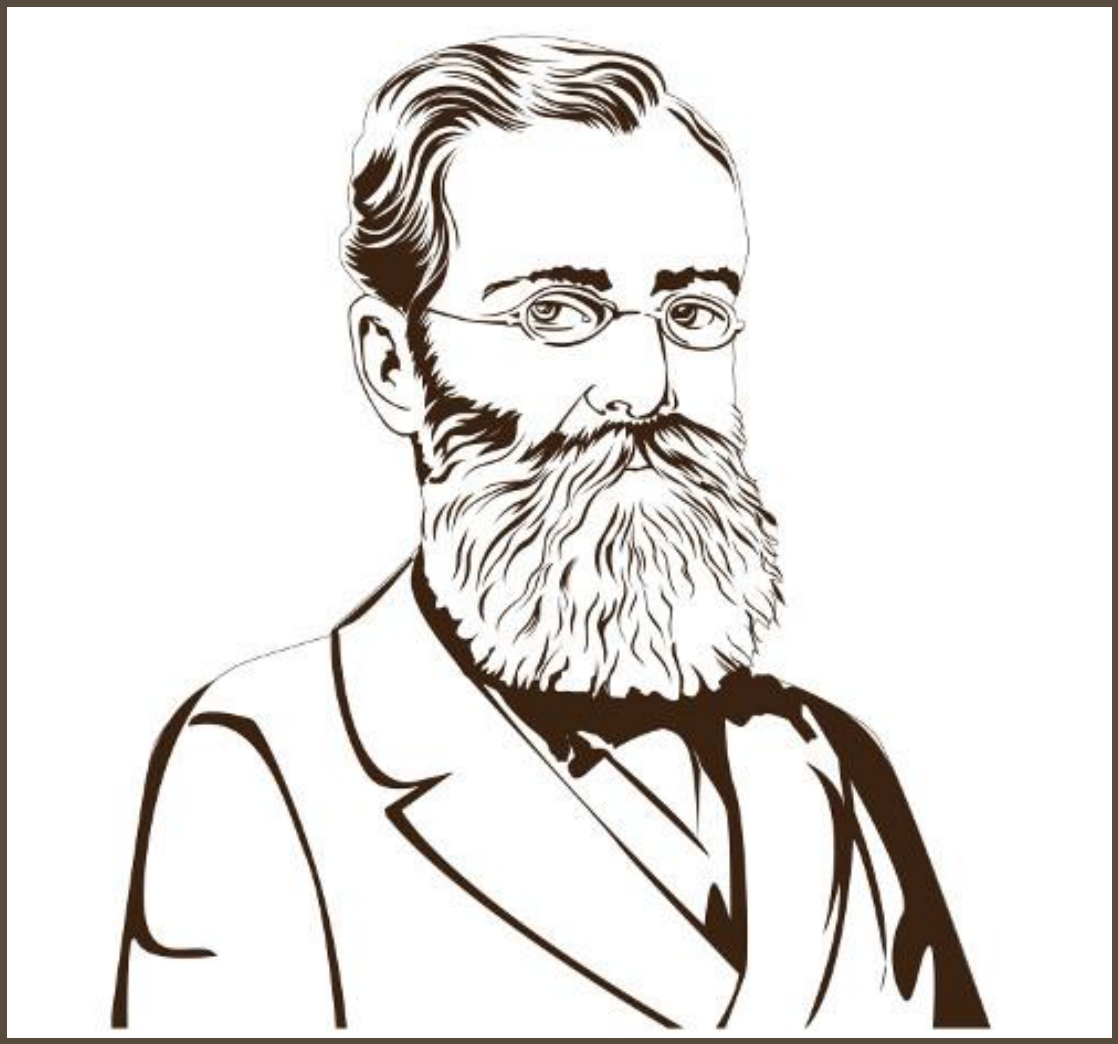
Uso exclusivo, pessoal e intransferível para o aluno regularmente matriculado no Colégio Mauá.

Fica vedado reproduzir, compartilhar ou fazer uso das imagens e vozes das Vídeo Aulas para outros fins que não relacionados somente às Vídeo Aulas e/ou do Projeto Pedagógico do Colégio Mauá, sob pena de adoção de medidas judiciais cabíveis.

Santa Cruz do Sul, 2020.

Colégio Mauá Santa Cruz do Sul

ROMANTISMO
PROSA V
220/2020



José de Alencar (1829 - 1877)

Os críticos costumam dividir em quatro as fases principais de sua produção:

a) urbana ou social: Lucíola (1862), Diva (1864), A pata da gazela (1870), Sonhos d'ouro (1872), Senhora (1875), Encarnação (1893);

b) indianista: O Guarani (1857), Iracema (1865), Ubirajara (1874);

c) histórico: As Minas de Prata (1865), Guerra dos Mascates (1873);

d) regionalista: O gaúcho (1870), O Tronco do Ipê (1871), Til (1872), O Sertanejo (1875).

Romance indianista

O romance indianista traz à tona a vida, cultura, crença e costumes indígenas. O índio surge como **herói**, representando o Brasil e os brasileiros, sendo corajoso, heroico, forte, idealizado. Há uma **valorização da natureza** e o espaço onde ocorre a narrativa remete ao natural, à paisagem brasileira.

Características principais:

~ Nacionalista;
~ Exaltação da natureza;
~ Idealização do índio;
~ Temas históricos;
~ Resgate de lendas;
~ Índio como um herói, europeizado, quase medieval;
~ Contato do índio com o europeu colonizador...

O Brasil, agora uma nação independente, precisava definir seus heróis nacionais e os autores indianistas viam o índio como o personagem ideal por ser quem primeiro expressou amor às terras brasileiras, defendendo seu território e seu povo contra os colonizadores europeus.

Outros autores, como o Padre Anchieta, Basílio da Gama e Gonçalves Dias já haviam versado sobre a singularidade do índio brasileiro, porém, com o desenvolvimento da prosa e a popularização dos romances de folhetins, Alencar pôde não apenas criar histórias, mas também desenvolver e difundir junto aos seus leitores um sentimento de nacionalidade mais abrangente e que tocasse em todos os seus leitores baseando-se nos heróis medievais europeus, símbolos de honra e bravura.

Romances indianistas

Iracema

O Guarani

Ubirajara

O Guarani (1857) ~~
publicado em formato de folhetim para o Diário do Rio de Janeiro durante o ano
de 1857, é provavelmente o romance de Alencar mais conhecido e aclamado, sendo considerado um clássico da literatura brasileira.

O romance possui todos os elementos do romance romântico e indianista, principalmente por se tratar do contato entre os indígenas que aqui estavam com os europeus.

O romance é uma história de amor entre um índio e a filha de um fidalgo português D. Antônio de Mariz que viera às terras brasileiras recebidas por Mem de Sá, um dos primeiros administradores de terra da colônia.

Logo no Prólogo, Alencar avisa seus leitores de que a história que irá contar **está presente em um manuscrito encontrado em um velho armário na ocasião da compra de sua casa**, de maneira a se eximir caso o trabalho seja considerado ruim.

Dividido em quatro partes: Os Aventureiros, Peri, Os Aimorés e Catástrofe, o romance retorna ao ano de 1604, época em que os reinos de Portugal e Espanha ainda disputavam terras no novo continente. A trama inicia às margens do rio Paquequer, um afluente do rio Paraíba, onde está localizada a residência fortificada do fidalgo D. Antônio de Mariz, que vive com sua esposa, Dona Lauriana, seu filho Diogo, sua filha Cecília, sua sobrinha Isabel e o índio Peri.

Na propriedade viviam também aventureiros que participavam de expedições, entre eles, Loredano, o ambicioso italiano que, mais adiante, torna-se o **vilão** do romance. Outro personagem importante para a trama é Álvaro de Sá, um jovem nobre de confiança do fidalgo português.

O romance, além do fundo histórico, é uma história de **amor** entre o índio **Peri** e **Cecília**, moça loira e de olhos azuis, descrita como dona de uma alma generosa e inocente.
Peri é o índio imaginado dentro do ideal do "bom selvagem", do filósofo francês Rousseau, isto é, o índio bom e incorruptível por estar cada vez mais distante da civilização.

Parte 1

Os Aventureiros

O romance inicia com o aventureiro Álvaro de Sá e seus companheiros que, ao retornarem do Rio de Janeiro, encontram um selvagem, Peri, que se encontrava frente a frente com uma onça com o intuito de agradar a sua senhora Cecília. O jovem índio havia abandonado sua tribo, os Goitacás, por causa da linda jovem.
Álvaro também se apaixona por Cecília e tenta se aproximar deixando um presente em sua janela. Loredano, enciumado, derruba o presente da janela aos olhos de Peri.

No dia seguinte, Ceci e Isabel vão tomar banho de rio, quando são surpreendidas por dois índios da tribo dos Aimorés. Peri aparece para defendê-las e é vítima de uma flechada. O motivo do ataque é a vingança: uma vez, Diogo matara sem querer uma índia aimoré e agora sua família viera prestar contas. Peri suspeita que haja um ataque à fazenda de D. Antônio.

Enquanto se reabilitava da flechada com o uso de ervas medicinais, Peri ouve uma conspiração vinda de Loredano, que pretende matar D. Antônio e sequestrar Cecília e Isabel para depois partir em busca de um tesouro cujo mapa Loredano conseguiu de maneira escusa.
D. Antônio acha que o evento às margens do rio que quase pôs fim às vidas de Ceci e Isabel era uma brincadeira de Peri e resolve mandá-lo embora de sua propriedade.

Parte II
Peri

A narrativa retrocede em um ano e conta a história de Loredano, um frade carmelita que se apoderou de um mapa de minas de Prata. Abandona a vida religiosa e o nome de Frei Angelo di Luca para se alojar na propriedade de D. Antônio. A partir daí, nutre planos para se apoderar de Cecília.
Há também a narrativa do primeiro encontro dos personagens principais: o índio salva Cecília de ser esmagada por uma rocha e associa a imagem de Ceci com a da Nossa Senhora, nutrindo total adoração e fidelidade para com a moça.

De volta ao presente, D. Antônio encarrega Diego de levar adiante a honra da família e a Álvaro, para que cuide de Cecília com a morte do patriarca. Descobre que Peri não estivera brincando no dia do ataque às margens do rio e resolve perdoá-lo. O índio então adverte D. Antônio sobre a ameaça de ataque dos aimorés. Enquanto isso, Cecília procura aproximar Álvaro e Isabel, que nutem admiração um pelo outro.

Parte III
Os Aimorés

D. Antônio manda Diogo para o Rio de Janeiro em busca de ajuda contra o iminente ataque dos aimorés.
Loredano entra no quarto de Cecília com o intuito de raptar a moça. Porém, tem sua mão transpassada por uma flecha de Peri. Enquanto D. Antônio e Loredano lutam corajosamente, a fazenda é atacada pelos índios e, por um momento, todos se unem para lutar contra o inimigo comum.
Porém, Peri planeja se infiltrar junto aos aimorés, se envenena e se deixa levar como prisioneiro.

Parte IV
A Catástrofe

Enquanto Loredano prossegue com seu plano diabólico de sequestrar Cecília, seus companheiros, cientes dos verdadeiros interesses dele, decidem matá-lo. Peri é resgatado por Álvaro e revela seu plano ao amigo: havia se envenenado com curare e se fez de vencido para que os inimigos, ao comerem sua carne (prática comum entre as tribos indígenas), ingerissem também o veneno. Com o resgate, ingere um antídoto e se livra do efeito do veneno.

Álvaro, desfalecido, é entregue a Isabel. A moça, ao imaginar que seu amado estivesse morto, ingere veneno para acabar com a própria vida. Com esse último beijo, os dois acabam com suas vidas. D. Antônio batiza Peri e o incumbe de uma missão: levar Ceci até a casa de uma tia, no Rio de Janeiro, para que ela seja criada longe dos conflitos com os indígenas. Enquanto os dois fogem em uma canoa, Peri assiste a destruição da fazenda pelos índios e a morte de seus habitantes (inclusive Loredano e D. Antônio). Quando Ceci acorda, fica sabendo do acontecimento trágico e se sente cada vez mais próxima e encantada por Peri.

Uma enchente na Paraíba faz com que os dois se abriguem no topo de uma palmeira. Quando a água os alcança, Peri evoca a lenda de Tamandaré. Arranca, então, a palmeira em um esforço praticamente inverossímil. A narrativa encerra com os dois deslizando pela superfície do rio.

- ✓ curare -- é um composto venenoso extraído de plantas cujo efeito é paralisante.

- ✓ final em aberto -- técnica utilizada para permitir que os leitores interpretem o final de um romance de acordo com sua inclinação. No caso de O Guarani, temos que Peri e Ceci deslizam pelo rio em uma palmeira sem que o autor desenvolva uma saída para a situação. Não saberemos se os dois chegaram ao Rio de Janeiro, se ficaram juntos ou, é claro, se morreram nessa longa viagem pelo rio.

- ✓ Goitacás e Aimorés -- nomes de duas tribos indígenas que ocupavam parte do território brasileiro antes da chegada dos europeus. Os aimorés eram inimigos dos brancos e eram antropófagos, isto é, se alimentavam do corpo dos guerreiros mais valentes da tribo inimiga porque acreditavam que assim absorveriam a valentia do guerreiro capturado.

Análise

O Guarani reúne os ingredientes românticos com os quais o autor sabia lidar muito bem. A trama segue duas linhas: a dimensão épica das aventuras e a dimensão lírica das relações amorosas. No primeiro, ganha destaque a construção da nacionalidade, a partir do mito da integração entre colonizado e colonizador. Essa integração é problematizada na história, já que existem os que são permeáveis a ela, como Peri e Ceci, e os que a rejeitam decisivamente, como os aimorés e D. Lauriana.

No plano lírico, há o jogo sentimental das personagens Peri e Ceci, Álvaro e Isabel. Nessas relações, o amor mostra a sua força ao superar todas as barreiras que se opõem à sua realização. Alvos de paixões avassaladoras, Cecília e Isabel se comportam de formas distintas, à pureza da primeira se opõe o poder de sedução da segunda. De qualquer maneira, sabe-se que o amor vencerá no final. E sua vitória representa, acima de tudo, o êxito do bem em sua disputa contra o mal.

Peri age como um verdadeiro cavaleiro medieval, valorizando a fidalguia, a honradez, a hierarquia e até mesmo a religião, que acaba por abraçar para obter permissão de salvar a amada Ceci. A esses traços, ele acrescenta outro, de fundamental importância para o projeto nacionalista romântico: a ligação com a terra.

Loredano, de sua parte, é o anti-Peri por excelência: nunca age às claras e de forma aberta, mas sim nas sombras e nos subterrâneos. Não demonstra nenhum apego pela terra e muito menos pelos valores da fidalguia, que subverte pela traição. Desse modo, alcança a condição de vilão perfeito.

No estilo narrativo, o autor se utilizou de recursos românticos, tais como: a técnica folhetinesca do gancho ao final dos capítulos; descrições exuberantes; diálogos dramáticos; e, por fim, a narração retrospectiva (flashback), que permite resgatar fatos anteriores da vida das personagens. Dos muitos recursos estilísticos do narrador, destacam-se a exploração da comparação e da metáfora, cuja articulação auxilia na construção de uma alegoria da criação da raça brasileira, propósito que fundamenta a obra.

Não se pode deixar de comentar o final do romance. Embora um tanto enigmático, sugere a formação da raça brasileira através da união das raças branca e indígena. Peri e Ceci são conduzidos ao horizonte. Esse horizonte é o país que se redescobre – tanto pelos colonizadores do século XVII quanto pelos leitores do XIX.

Personagens principais

Peri
Índio da tribo dos Goitacás. Nutre profundo amor por Ceci, moça que protege e acompanha. É o herói da história.

Ceci (Cecília)
É a heroína da história. Meiga, doce e delicada, é uma típica representante do romantismo. Cecília é filha do casal D.Antônio de Mariz e D.Lauriana.

D.Antônio de Mariz

Pai de Cecília, Diogo e Isabel. Fidalgo português que se estabelece com a família em uma fazenda as margens do rio Paquequer, interior do Estado do Rio de Janeiro.

D.Lauriana

Mãe de Cecília e Diogo, esposa de D.Antônio de Mariz.

Diogo

Irmão de Cecília e meio irmão de Isabel, Diogo é filho do casal D.Antônio e D.Lauriana.

Isabel

Filha bastarda de D.Antônio com uma índia, Isabel é uma morena sensual que vive com a família Mariz. É apaixonada por Álvaro de Sá.

Álvaro de Sá

Amigo de longa data da família Mariz, Álvaro de Sá nutre uma paixão não correspondida por Cecília. A meia irmã de Ceci, Isabel, por sua vez, é apaixonada por Álvaro de Sá.

Loredano

Empregado da fazenda de D.Antônio de Mariz, Loredano é um vilão por excelência. Planeja usurpar o patrimônio do patrão e raptar Ceci.